

<b>Diário Notícias</b>  08-06-2006	Periodicidade:	<b>Diario</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>420 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>1/13</b>

**Relatório 13**  
**Voos da CIA tiveram**  
**a colaboração**  
**de 14 países europeus**



Diário Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	420 cm <sup>2</sup>
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/13

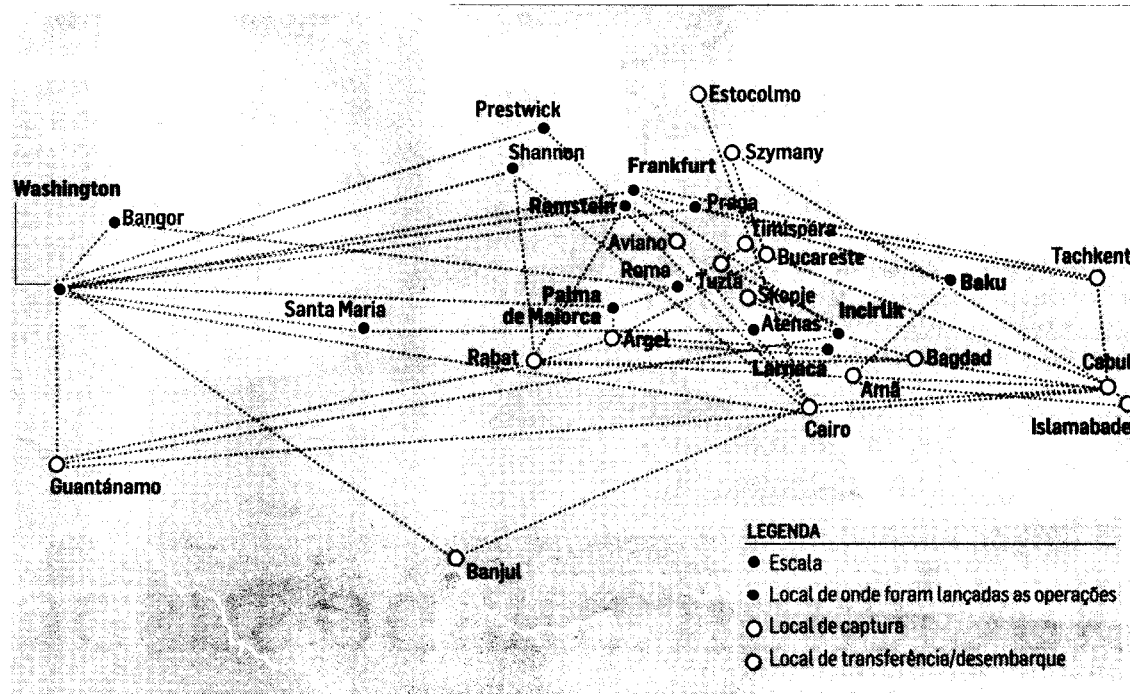
08-06-2006

RELATORIO

# CIA teve colaboração de 14 países europeus

Helena Tecedeiro

## Rotas dos aviões da CIA



Quatorze países europeus, entre os quais Portugal, terão colaborado com a CIA ou tolerado escalas no seu território de aviões usados no transporte de alegados terroristas, havendo ainda fortes suspeitas da existência de prisões secretas na Polónia e Roménia. Na apresentação do relatório elaborado por Dick Marty para o Conselho da Europa, em Paris, o senador suíço pediu aos Estados envolvidos para investigarem o caso.

Num documento de 67 páginas, resultado de sete meses de investigação, Marty denuncia o sacrifício dos direitos humanos em nome da luta contra o terrorismo. O senador revela a existência na Europa de uma teia criada pelos EUA para capturar e transferir alegados terroristas, enviados para países “conhecidos por praticarem a tortura”. “Tornou-se claro que as autoridades de vários

países europeus participaram em actos ilegais, cuja existência outras preferiram ignorar”, lamentou Marty.

O relator dividiu o nível de colaboração em quatro grupos (*ver gráfico*). A categoria A refere-se a locais usados pelos aviões da CIA para reabastecimento, sobretudo no regresso aos EUA. O aeroporto de Santa Maria, nos Açores, inclui-se neste grupo (como o DN noticiou em Dezembro de 2005). Na categoria B encaixam os locais a partir dos quais foram lançadas operações frequentes. A categoria C refere pontos onde um prisioneiro ou grupo de prisioneiros é capturado, enquanto a Categoria D inclui os pontos de transferência ou desembarque, geralmente situados perto de alegadas prisões secretas.

Na Europa, o relatório de Marty refere os casos de Bucarest (Roménia) e Szymany (Polónia). O senador

admitiu não ter provas concretas da existência de centros de detenção geridos pelos americanos nestes países, mas garantiu possuir “numerosos elementos que indicam a existência destes centros na Europa”.

Denunciando o “apartheid jurídico” a que estão sujeitos os alegados terroristas, detidos durante meses sem direito a julgamento, Marty considerou inaceitável a entrega de suspeitos a países que alegadamente praticam a tortura, denunciando a passividade da Europa.

As alegações sobre prisões da CIA na Europa surgiram pela primeira vez em Novembro de 2005, após uma investigação do *Washington Post*. O diário afirmava que mais de cem pessoas foram enviados para esses “pontos negros” desde os atentados de 11 de Setembro de 2001.

<b>Diário Notícias</b>  08-06-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>420 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>1/13</b>

### Reacções

Vários países no relatório rejeitaram as acusações de cumplicidade na violação dos direitos humanos. A Roménia e a Polónia, fiéis aliadas dos EUA desde a queda do comunismo, negaram abrigar prisões secretas e exigiram provas. O primeiro-ministro britânico, Tony Blair, disse que o documento não acrescenta “nada de novo”, enquanto a Espanha e a Grécia negaram ter violado as regras internacionais. Washington, por seu lado, acusou o relatório – debatido no Conselho da Europa no dia 27 – de conter muitas alegações e poucos factos concretos.”

## Eurodeputado Carlos Coelho desmente MNE

O eurodeputado Carlos Coelho, que preside à comissão do PE sobre os voos da CIA, desmentiu ontem ter “corroborado” o resultado de qualquer investigação sobre o assunto feita pelo governo português.

O porta-voz do MNE, Carneiro Jacinto, declarou, em Lisboa, que os resultados dessa investigação foram “publicamente corroborados” por Carlos Coelho. Mas, em Bruxelas, o eurodeputado disse: “Nada sei, nem pelo governo português, nem por nenhuma outra autoridade, sobre qualquer investigação relativa a estas matérias; não posso corroborar o que desconheço que existe.” E indicou a vontade de conhecer o resultado de tal investigação.

Quanto à escala de um avião em Santa Maria, Coelho afirmou-se convencido de que “não se tratou de qualquer crime”, porque regressava aos EUA, após deixar um preso na Síria. Mas, adiantou: “Um voo não são todos os voos. Esse não constituía actividade criminosa. Não posso falar pelos outros. Há muito a investigar.”

### Freitas disponível para ir ao Parlamento

“O ministro está sempre disponível para ir ao Parlamento”, afirmou o porta-voz do MNE em resposta ao pedido, feito ontem pelo BE, para que Freitas do Amaral esclareça as alegadas escalas dos aviões da CIA em Portugal. Na opinião do BE, o relatório ontem conhecido contradiz de-

<b>Diário Notícias</b>  08-06-2006	Periodicidade:	<b>Diario</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>420 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>1/13</b>

clarações feitas pelo ministro. O PCP pediu a audição do responsável pelo Sistema de Informações e do presidente do Instituto de Aviação Civil.